

Medo, Respeito e Temor

Category: Bíblicos

09/07/2025



Medo, Respeito e Temor — O que essas crianças estão nos revelando

1. Um diálogo na igreja

Durante uma conversa simples com três crianças de 12 anos, ouvi uma frase inquietante:

“Ninguém respeita os professores da nossa sala.”

Foi dito com naturalidade. Sem revolta, sem orgulho. Apenas como quem descreve o mundo como ele é.

Em seguida, uma segunda frase, ainda mais reveladora:

“Mas a gente respeita os líderes do bairro.”

Respeitam quem manda de verdade.
Quem impõe autoridade com força.
Quem representa, para elas, o poder visível.

Essas crianças não perderam a capacidade de obedecer.
Elas só foram ensinadas — pelo exemplo do mundo à sua volta — que a autoridade legítima já não vale nada.
Elas aprenderam a respeitar quem pode punir, não quem deveria ensinar.

2. Medo: o instinto da sobrevivência

O medo é obediência movida pelo risco.
É o que faz alguém se calar, fugir ou se submeter para evitar o pior.
Essas crianças já disseram antes que tinham medo dos dominadores do bairro.
Hoje, obedecem quase automaticamente.
O medo virou cultura.

Mas isso não é sabedoria.
É só sobrevivência.

3. Respeito: quando a autoridade perde sentido

Respeito nasce quando reconhecemos que alguém cumpre um papel legítimo.
Um pai, um professor, um juiz — deveriam ser figuras que inspiram escuta e consideração.
Mas quando falham repetidamente, ou quando são desmoralizados pelas estruturas acima deles, o respeito se dissolve.

E é aqui que precisamos encarar uma realidade incômoda:
em muitos casos, essa erosão da autoridade legítima tem sido incentivada pelo próprio Estado.

- Leis que invertem papéis.
- Discursos oficiais que colocam a autoridade familiar e escolar sob suspeita.
- Incentivos ideológicos que promovem a autonomia precoce e desconectada de responsabilidade.
- Silenciamento da fé nas escolas.
- Valorização da rebeldia como sinal de inteligência.

Não é exagero. É o que está acontecendo.

4. Temor: a reverência esquecida

O temor do Senhor não é medo.
E não é só respeito.
É a reverência que nasce do reconhecimento de que Deus é santo, justo, bom — e está presente.

“O temor do Senhor é o princípio da sabedoria.” (Provérbios 9:10)

“Eis que o temor do Senhor é a sabedoria.” (Jó 28:28)

Temor é o que nos coloca no lugar certo.

É o que dá início à verdadeira sabedoria.

É o que ensina limites — não por imposição externa, mas por consciência interna.

5. A crise vai muito além das crianças

A fala daquelas crianças só escancarou o que já se espalhou pelos adultos.

Vivemos hoje no Brasil uma crise profunda de autoridade.

Pais desacreditados.

Professores humilhados.

Políticos que mandam, mas não inspiram.

Pastores que falam, mas muitos perderam a autoridade espiritual.

E o povo, sem direção, corre atrás de vozes fortes — não necessariamente verdadeiras.

A consequência é visível:

Obediência por medo, não por convicção.

Discursos de liberdade que geram apenas confusão.

Gritos por direitos, mas nenhum senso de dever.

Muitos seguem... mas poucos sabem aonde.

6. A queda da sabedoria

Estudos mostram que o QI médio da população brasileira vem caindo.

Mas o mais preocupante não é a pontuação nos testes.

É o que isso revela: a perda da capacidade de discernir, ponderar, compreender a realidade.

Em outras palavras, a perda da sabedoria.

E a Bíblia já havia dito:

O temor do Senhor não é apenas o começo da sabedoria — ele é a própria sabedoria.

Sem temor, resta só opinião.

Resta só ruído.

Resta só confusão.

7. Há uma luz — e ela começa em nós

Diante desse cenário, esperar que as crianças descubram sozinhas o que é o temor do Senhor é irreal.

Elas não têm esse recurso dentro de si.

Não têm modelo.

Não têm solo.

Por isso, precisam vê-lo em nós.

Na nossa firmeza com graça.

Na nossa autoridade com humildade.

Na nossa vida que revela um Deus que não oprime, mas transforma.

A restauração da sabedoria começa com a restauração do temor.

E o temor começa quando a presença de Deus volta a ser reconhecida.

Nos lares.

Nas igrejas.

Na sociedade.

Que sejamos essa luz.

Não para brilhar no palco...

Mas para iluminar um caminho firme, justo e cheio de verdade — para essas crianças e para todos que estão à deriva.

Essa reflexão não é política. É espiritual. É um chamado à sabedoria — que começa quando o coração volta a temer o Senhor.